**Avaliação Educacional**

**Avaliação de Estratégias de Ensino de Professores**

**Docente:** Margarida S. Damião Serpa

**Discente: Mafalda Furtado Benevides**

**Ponta Delgada, 18 de janeiro de 2018**

**Índice**

Introdução3

Alusão à prática avaliativa e a sua contextualização4

Justificação da escolha da prática avaliativa a realizar 4

Descrição dos processos e produtos da prática de avaliativa 4

Fundamentação teórica4

Identificação na prática avaliativa em estudo dos elementos ligados à referencialização

4

Análise crítica de cada elemento do dispositivo de avaliação 6

Relevância e consistência das justificações apresentadas, apoiadas em literatura da área

6

Explicação do referencial – identificação da perspetiva que o dispositivo de avaliação procurou privilegiar 7

Meta-análise da prática de avaliação comentada9

Reflexão sobre o referencial construído 9

Potencialidades e limitações da prática de avaliação9

Conclusão11

Bibliografia12

ANEXOS

Anexo 1: Grelha de Observação Direta

Anexo 2: Grelha de Autoavaliação

Anexo 3: Consentimento Informado

**Introdução**

No âmbito da unidade curricular de Avaliação Educacional, foi-nos solicitada pela docente Margarida S. Damião Serpa a conceção de um projeto de avaliação. A proposta da discente passa por criar um dispositivo de avaliação das estratégias de ensino de professores, pronto para ser utilizado.

Hadji (1997) refere que para avaliar com eficiência, é necessário determinar o que deve ser avaliado, ou seja, o que se pode desejar da realidade a ser avaliada.

O presente trabalho encontra-se dividido em três partes, sendo a primeira a alusão à prática avaliativa e a sua contextualização, a segunda a fundamentação teórica a terceira a meta-análise da prática de avaliação.

Na alusão à prática avaliativa e a sua justificação, é apresentada a justificação da escolha da prática avaliativa a realizar e a descrição dos processos e produtos da prática de avaliativa. Na segunda parte do trabalho que compreende a fundamentação teórica, é feita a identificação na prática avaliativa em estudo dos elementos ligados à referencialização, e a análise crítica de cada elemento do dispositivo de avaliação.

Neste enquadramento teórico é também apresentada a relevância e consistência das justificações apresentadas, apoiadas em literatura da área, e a explicação do referencial com a identificação da perspetiva que o dispositivo de avaliação procurou privilegiar.

A terceira e última parte do trabalho corresponde à meta-análise da prática de avaliação, nomeadamente a reflexão sobre o referencial construído, e as potencialidades e limitações da prática de avaliação.

O presente trabalho num primeiro momento estava pensado para ser uma avaliação de estratégias de ensino dos professores. Contudo, foi transformado num dispositivo de avaliação, pronto a aplicar para a avaliação das estratégias de ensino dos professores.

1. **Alusão à prática avaliativa e a sua contextualização**
	1. **Justificação da escolha da prática avaliativa a realizar**

De acordo com Haris, os professores enquanto elemento central das escolas, precisam de ser avaliados (Harris, 1986, citado por Henrriques *et al*, 2012).

Mediante a proposta da docente de realizar uma prática avaliativa, e sendo a discente aluna do Mestrado de Educação, considerou-se pertinente proceder à criação de um dispositivo de avaliação das estratégias de ensino de professores.

Assim, a escolha da prática a realizar incide na conceção de um dispositivo de avaliação das estratégias de ensino dos professores.

* 1. **Descrição dos processos e produtos da prática de avaliativa**

Para criar o dispositivo de avaliação das estratégias de ensino dos professores, foi necessária a construção de diversos instrumentos de e para a avaliação. Após a definição do objetivo e função da avaliação, o primeiro instrumento construído foi a Grade de Observação Direta (Anexo 1)

De seguida, foi feita a construção da Grelha de Autoavaliação (Anexo 2), tendo por base a Grade de Observação Direta. A Grelha de Autoavaliação proporciona aos professores avaliados uma análise reflexiva das suas práticas, com base nos parâmetros estabelecidos.

A par destes instrumentos, foi construído o Consentimento Informado (Anexo 3), por forma o obter prévia autorização dos participantes para o presente estudo.

1. **Fundamentação teórica**
	1. **Identificação na prática avaliativa em estudo dos elementos ligados à referencialização**

A conceção do dispositivo de avaliação exige a sua justificação através de um referencial explícito. Deste modo, o presente ponto pretende fundamentar antes de mais a construção do próprio referencial.

De acordo com Figari (1996), “o referencial deve então a sua pertinência ao facto de ter conseguido adaptar-se à identidade do dispositivo que em si mesmo representa um momento da realidade em evolução: a sua morte está programada com o cumprimento da própria avaliação”.

De uma forma sucinta, são distinguidos os conceitos que comportam a construção de referenciais da avaliação, nomeadamente - referido, referente, referencial e referencialização, e simultaneamente o referencial do presente dispositivo de avaliação.

* **Referido:** objeto que vai ser avaliado.

O referido é a ação ou desempenho do professor quando está a ensinar.

* **Referente:** critérios sobre os quais o avaliador se vai pronunciar, elemento exterior do ideal para comparar com o real, o que o avaliador deseja que a realidade seja, a marca de exigência.

É esperado do docente os comportamentos (considerados ideais) apresentados na Grade de Observação (Anexo 1), agrupados em três dimensões, nomeadamente:

* + **Definição das metas de aprendizagem;**
	+ **Aspetos didáticos;**
	+ **Aspetos relacionais:**
* **Referencial:** o que o avaliador vai valorizar na sua avaliação (conjunto de referentes), aponta para o sentido das exigências e permite ao avaliador a consciencialização do que vai ser valorizado na avaliação.

No presente dispositivo de avaliação, o avaliador vai procurar valorizar os aspetos didáticos diretamente ligados ao *feedback*, ou seja, se o professor dá *feedback* avaliativo aos alunos, se dá *feedback* centrado em características do aluno, e se dá *feedback* de orientação para tarefas futuras. O que o avaliador vai valorizar menos serão os aspetos relacionais.

* **Referencialização:** processo total da avaliação, desde a construção à avaliação às apreciações finais da avaliação.

O processo de construção do presente dispositivo de avaliação foi construído de acordo com as seguintes fases:

* + **Fase 1:** desenho da avaliação
	+ **Fase 2:** construção dos instrumentos a utilizar (Anexo 1, 2 e 3);
	+ **Fase 3:** reflexão sobre o referencial;
	+ **Fase 4:** apresentação do dispositivo de avaliação aos possíveis avaliados, e aplicação do consentimento informado;
	+ **Fase 5:** avaliação – observação direta
	+ **Fase 6:** após cada momento de observação, aplicação de grelha de autoavaliação aos avaliados;
	+ **Fase 7:** momento de reflexão entre avaliador e avaliado após cada sessão;
	+ **Fase 8:** apreciação do avaliador;
	+ **Fase 9:** comunicação ao avaliado do resultado da avaliação;
	+ **Fase 10:** meta-avaliação da prática avaliativa.
	1. **Análise crítica de cada elemento do dispositivo de avaliação**

Para a construção do presente dispositivo de avaliação, foram construídos diversos elementos, como Grade de Observação Direta (Anexo 1), a Grelha de Autoavaliação (Anexo 2), o Consentimento Informado (Anexo 3), e um referencial explícito.

A Grade de Observação Direta contém os critérios que serão alvos de observação, sendo realizado um registo por ocorrência.

A Grelha de Autoavaliação proporciona aos avaliados registarem, a partir do seu ponto de vista, a ausência ou presença dos critérios estabelecidos para a avaliação.

No que respeita ao Consentimento Informado, tem como objetivo último visar as questões éticas para que seja possível realizar a avaliação.

Outros elementos construídos foram ligados aos referenciais da avaliação, nomeadamente o referido (objeto que vai ser avaliado), o referente (critérios sobre os quais o avaliador se vai pronunciar), o referencial (o que o avaliador vai valorizar na sua avaliação), e por fim a referencialização (todo o processo de avaliação).

Os aspetos críticos do presente dispositivo de avaliação encontram-se diretamente ligados à construção do referente e do referencial.

Com a aplicação do presente dispositivo de avaliação, não é dada oportunidade aos avaliados de se pronunciarem sobre os critérios sobre os quais o avaliador se pronuncia, nem sobre a seleção do conjunto de referentes que apontam para o sentido das exigências valorizadas na avaliação.

Os critérios ou os comportamentos esperados expressos no referente até poderiam não sofrer alteração, contudo o referencial poderia ser uma janela aberta para a participação dos avaliados. O referente e referencial do presente diapositivo é estático e procura valoriza os aspetos didáticos relacionados com o feedback.

* 1. **Relevância e consistência das justificações apresentadas, apoiadas em literatura da área**

De acordo com Saul (2012), a avaliação é, e será sempre, um tema relevante e atual. A sua relevância e atualidade decorrem do facto de que a avaliação faz parte do quotidiano das nossas vidas.

O dispositivo de avaliação criado inscreve-se na avaliação de intenção formativa, considerando que avaliação formativa é contínua e sistemática e tem uma função diagnóstica. Contudo pode haver uma função diagnóstica e a avaliação não conduzir à melhoria.

Hadji indica que “não há relação de causalidade linear e mecânica entre o diagnóstico e a remediação. De modo que o que falta frequentemente é ou a vontade de remediar … ou a capacidade de imaginar outros trabalhos…” (Hadji, 2001, p. 24).

Citando Hadji, “aqueles que acreditam na necessidade de uma avaliação formativa afirmam a pertinência do princípio segundo o qual uma prática – avaliar – deve tornar-se auxiliar de outra – aprender” (Hadji, 2001, p.15). Deste modo, a ideia do autor é que a avaliação formativa tem como objetivo contribuir para o êxito da aprendizagem.

Antes da aplicação da Grade de Observação, será apresentado aos avaliados todo o dispositivo de avaliação.

Hadji refere que a avaliação não tem de responder a nenhum “padrão metodológico para ser formativa”. É necessário apenas informar os intervenientes do processo educativo, facilitando assim também o próprio processo Hadji, 2001, p.20).

Uma vez que após cada momento de observação avaliado e avaliador deverão realizar uma reflexão, ressalta a função “corretiva” da avaliação.

De acordo com Hadji, através desta função, ambos os intervenientes têm oportunidade de melhorar a sua ação (Hadji, 2001, p.20).

* 1. **Explicação do referencial – identificação da perspetiva que o dispositivo de avaliação procurou privilegiar**

O referencial construído procurou privilegiar a perspetiva de uma avaliação de formativa. Com este dispositivo de avaliação, pretende-se valorizar os aspetos didáticos ligados ao *feedback*, se o professor dá *feedback* avaliativo aos alunos, se dá *feedback* centrado em características do aluno, e se dá *feedback* de orientação para tarefas futuras.

Por oposição, o avaliador com o presente dispositivo de avaliação vai valorizar menos os aspetos relacionais.

De acordo com Hoffmann (1991), a prática avaliativa procura-se opor ao modelo do "transmitir-verificar-registrar", procurando uma evolução no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora em termos de contribuir, elucidar, e favorecer a troca de ideias.

Para Hadji (1997), o verdadeiro sentido da avaliação é apenas formativo. Assim, avaliar para formar é a sua teoria epistemológica. Esta teoria epistemológica é voltada para o conhecimento mais aprofundado de cada avaliado, e, por sua vez, para a melhoria da aprendizagem.

No que concerne às perspetivas básicas da avaliação, o presente dispositivo de avaliação pretende privilegiar a perspetiva Democrática Deliberativa.

Nesta perspetiva, a avaliação caracteriza-se pela cooperação entre os diferentes intervenientes, tendo em vista a identificação de problemas que necessitam de resolução. Através dos processos de deliberação, é visada a descoberta, a argumentação e a ação. Os processos democráticos tornam possível que todos participem efetivamente na avaliação.

Autores como House e Howe (2000) defendem esta perspetiva, e entendem que a avaliação democrática e deliberativa é uma deliberação inclusiva e dialogada em avaliação.

De acordo com os mesmos autores, a ênfase é colocada no diálogo por forma a assegurar que os interesses, opiniões e ideias de todos os intervenientes sejam levados em conta e não deturpados.

No que respeita às conclusões da avaliação, estas devem emergir da deliberação, do raciocínio, da reflexão e do debate.

Deste modo, e de acordo com a perspetiva Democrática Deliberativa, o avaliador é um facilitador, que procura garantir a inclusão, o diálogo e a deliberação de todas as partes interessadas.

House e Howe (2000) defendem que as avaliações democráticas e deliberativas são revigorantes para o desenvolvimento de sociedades democráticas, pela confiabilidade, precisão, e integridade que representam.

No presente diapositivo de avaliação, verifica-se a perspetiva Democrática Deliberativa essencialmente nos momentos de reflexão entre avaliador e avaliado após cada sessão de observação direta.

1. **Meta-análise da prática de avaliação comentada**
	1. **Reflexão sobre o referencial construído**

O referencial construído procura ser competente no que concerne à avaliação das estratégias de ensino dos professores.

O referido do referencial é a ação ou desempenho do professor quando está a ensinar.

Quanto ao referente, este compreende quais os critérios que o avaliador se vai pronunciar, agrupados em três grandes dimensões, nomeadamente a definição das metas de aprendizagem, os aspetos didáticos, e os aspetos relacionais.

No que diz respeito ao referencial, o que o avaliador vai valorizar menos na sua avaliação serão os aspetos relacionais, em oposição aos aspetos didáticos ligados ao *feedback* que serão mais valorizados.

Deste modo, o avaliador vai valorizar se o professor dá *feedback* avaliativo aos alunos, se dá *feedback* centrado em características do aluno, e se dá *feedback* de orientação para tarefas futuras.

Com a análise do referente e do referencial construído é feito um apontamento já apresentado como aspeto critico, que é o facto de os avaliados não participarem na definição dos critérios, nem na seleção dos que serão privilegiados na avaliação.

Por fim temos a referencialização, que compreende todo o processo, desde a construção à avaliação, e às apreciações finais da avaliação. Este processo no presente dispositivo de avaliação está dividido em 10 fases, apresentadas anteriormente.

Após a reflexão sobre o referencial construído, este apresenta alguns dos elementos fundamentais para a avaliação das estratégias de ensino dos professores em contexto de sala de aula.

O referencial definido no presente dispositivo de avaliação limitou-se apenas à ação do professor em sala de aula, e não valoriza outros aspetos como o desempenho dos docentes ao planificarem as suas aulas.

A meta-análise feita do referencial construído apreende que este poderá ser aplicado para a avaliação das estratégias de ensino dos professores. Contudo, este pode ser adaptado/alterado, servindo de base para a construção de outro referencial que procure avaliar as estratégias de ensino dos professores mediante outros aspetos.

* 1. **Potencialidades e limitações da prática de avaliação**

No que concerne às limitações do presente dispositivo de avaliação, começam pelo facto de antes de a avaliação ocorrer, os avaliados têm acesso a todo o dispositivo, nomeadamente à Grade de Observação Direta (Anexo 1).

O facto de os avaliados terem acesso aos critérios, podendo-se apropriar destes, não significa que o comportamento dos avaliados sofra alterações.

O dispositivo criado pretende que seja realizada uma avaliação formativa, tendo em conta que pretende favorecer o desenvolvimento. Não será com a avaliação, autoavaliação e posterior reflexão que garante a alteração dos comportamentos (se necessário), mas era essa a intenção. A alteração dos comportamentos não depende apenas do avaliador, mas também do avaliado.

Outra limitação encontra-se na perspetiva que o dispositivo de avaliação procurou privilegiar, nomeadamente a perspetiva Democrática Deliberativa.

O diálogo entre avaliador e avaliado poderá não ser inteiramente democrático, uma vez que os participantes detêm “poderes diferentes”, em que um avalia e o outro está a ser avaliado.

Deste modo, cabe aos avaliadores assegurar que as deliberações sejam livres e desobstruídas em todas as fases da avaliação, incluindo o planeamento, a avaliação e a interpretação.

No presente dispositivo de avaliação falharam aspetos ligados à perspetiva Democrática Deliberativa, por exemplo, a ênfase é colocada no diálogo apenas nos momentos de reflexão entre avaliador e avaliado (7ª fase).

No que concerne às potencialidades, o presente dispositivo de avaliação apresenta-se como uma oportunidade de melhoria das estratégias de ensino utilizadas pelos professores, uma vez que estes podem regular a sua ação.

Outra das potencialidades do dispositivo de avaliação criado é o facto de proporcionar ao avaliado não só uma autoavaliação, mas também uma reflexão conjunta com o avaliador, que contribuirá para a apreciação da avaliação ocorrida.

**Conclusão**

A criação do presente dispositivo de avaliação só foi possível com os conhecimentos transmitidos na Unidade Curricular de Avaliação Educacional.

Avaliar não é uma tarefa fácil, e a avaliação está diretamente ligada com a sua função, ou seja, para que vai servir a avaliação.

A construção de um dispositivo de avaliação não é fácil. Aquando da reflexão do referencial a construir, é necessária muita ponderação e coerência nas opções tomadas.

A maior dificuldade encontrada para a construção do presente trabalho foi a fundamentação das justificações com autores, e o último ponto que se refere à meta-análise.

Outra grande dificuldade foi a construção da Grade de Observação Direta, uma vez que os critérios a avaliar terão de ser diretamente observáveis, o que nem sempre é óbvio na construção do instrumento.

Inicialmente este trabalho estava previsto para ser uma avaliação de estratégias de ensino dos professores. Infelizmente, não me foi possível realizar as observações, e decidi então transformar o que era uma avaliação, num dispositivo de avaliação, pronto a aplicar.

Considero que o facto de este dispositivo prever a autoavaliação, e uma posterior reflexão entre avaliador e avaliado constitui um aspeto positivo.

Em suma, a avaliação que se procura privilegiar com este dispositivo de avaliação é a (de vontade) formativa, atendendo à abordagem Democrática e Deliberativa.

**Referências Bibliografia**

Hadji, Charles. (1997). ***Avaliação Desmistificada.*** São Paulo: Artmed Editora.

Henriques, L. Gaspar, M. Silva, A. (2012*) Avaliação Formativa de Professores: Um Passo no Caminho da Melhoria do Desempenho Docente*. Revista Portuguesa de Pedagogia Ano 46-I, 57-72.

Hoffmann, Jussara M.L. *Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista*. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

House, E. & Howe, K. (2000). *Deliberative democratic evaluation in practice*. In D. Stufflebeam, G. Madaus e T. Kellaghan (Eds*.), Evaluation models: Wiewpoints on educational and human services evaluation* (2nd. Edition), 409-422. Dordrecht: Kluwer

Saul, Ana Maria. *Referenciais freireanos para a prática da avaliação*. Revista de Educação PUC-Campinas, [S.I.], n.25, abr. 2012. ISSN 2318-0870. Disponível em <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/90/79>, consultado a 01 de dezembro de 2017.

**ANEXOS**